

Resumo do Sermão de Sexta-Feira Proferido por Hazrat Mirza Masroor Ahmad (aba), O Quinto Sucessor do Messias Prometido (as).

16 de setembro de 2022

Mesquita Mubarak, Islamabad, Reino Unido

Hazoor (aba) continuou a falar sobre a vida de Hazrat Abu Bakar Siddiq (ra), um dos Badri Sahabas e quem foi o primeiro Califa do Islã.

Hazoor (aba) começou comentando em relação aos direitos dos “Zimmís”, ou seja, aquelas pessoas que aceitaram estar sob o governo do Estado islâmico, porém se mantendo em sua própria religião. Elas estavam isentas do serviço militar e do Zakat (contribuição) e, em troca da proteção do Estado, pagavam uma taxa simbólica chamada de Jizyah, de 4 dirhams/pessoa por ano, sendo cobrada apenas das pessoas saudáveis e em condições de trabalho. As demais, que fossem consideradas necessitadas, invés de pagar a Jizyah, ainda recebiam ajuda do governo islâmico.

Um grande feito do Califado de Hazrat Abu Bakar Siddiq (ra) é a compilação dos trechos do Sagrado Alcorão. Quando na guerra de Yamamah foram martirizados 1200 muçulmanos, constatou-se que 700, ou seja, a maior parte deles, era de Huffaz do Sagrado Alcorão, ou seja, de pessoas que tinham todo o Sagrado Alcorão memorizado. Após ela, Hazrat Umar (ra) recomendou Hazrat Abu Bakar (ra) a realizar a compilação do Sagrado Alcorão a fim de evitar que algo seja perdido. Este passou essa tarefa a Hazrat Zaid bin Sabith (ra), quem buscou e juntou as partes reveladas do Sagrado Alcorão e as entregou ao Califa. Essa compilação ficou com Hazrat Abu Bakar (ra) até seu falecimento. Após isso, elas ficaram na posse de Hazrat Umar (ra) e após isso na posse de Hazrat Hafzah (ra), filha de Hazrat Umar (ra). Quando ela faleceu, Marwan, quem então liderava Medina, adquiriu esse livro de Abdullah bin Umar e desperdiçou-o. Contudo, Hazrat Usman (ra) já havia feito diversas cópias daquele exemplar em seu Califado.

Sobre a preservação do texto do Sagrado Alcorão Hazoor (aba) explicou que haviam milhares de Huffaz vivos e, se houvesse algum erro na compilação, eles iriam indica-lo imediatamente. Além disso, o próprio Hazrat Zaid (ra) tinha todo o Sagrado Alcorão memorizado e era uma das pessoas que anotavam as revelações do Santo Profeta (saw) em sua vida. Não obstante, Hazrat Abu Bakar (ra) não disse para que ele escrevesse o Sagrado Alcorão, mas apenas para que juntasse as suas partes. Ou seja, o Sagrado Alcorão já se encontrava escrito, tendo apenas sua compilação sido feita na época de Hazrat Abu Bakar (ra). Outro importante passo para sua proteção ocorreu no Califado de Hazrat Usman (ra), quando foram feitas cópias do livro compilado por Hazrat Abu Bakar (ra). Essas cópias foram espalhadas pelo mundo islâmico.

Alguns fatos são ditos como os que Hazrat Abu Bakar (ra) fez antes que outros: aceitar o Islã; fazer uma mesquita em Meca em frente de sua casa; lutar pelo Santo Profeta (saw) contra os incrédulos dentre os coraixitas; libertar escravos que sofriam na causa do Islã; compilar o Sagrado Alcorão na forma de um livro; dar o título de Mussaf ao sagrado Alcorão; ser um Califa do Islã; ser nomeado amir (líder) num hajj (peregrinação); liderar os muçulmanos em orações ainda na vida do Santo Profeta (saw); criar o Bait-ul-Mal; ter tido seu sustento estabelecido pelos sahabas quando virou Califa; ter nomeado um sucessor ao Califado; ter seu pai vivo quando nomeado Califa; ter recebido algum nome (título) pelo Santo Profeta (saw) dentro do Islã; e ter 4 gerações em sua família que receberam título de sahabas.

Quanto a sua aparência, é dito que uma vez Hazrat Aisha (ra) lhe descreveu contando que ele era branco, magro, tinha pouca carne sobre as bochechas e o rosto, costas um pouco inclinadas, os olhos ficavam mais para dentro (profundos) e ele tinha uma testa larga.

Hazoor (aba) contou vários outros dados e acontecimentos e encerrou o sermão informando que continuaria a mencionar fatos da vida de Hazrat Abu Bakar (ra) em sermões futuros.

